**Manejo de perfuração esofágica com terapia endoscópica a vácuo (TEV): Um relato de caso**

**Sara B. Rodrigues¹;** Alfredo A. Messias¹; Paula C. C. Ferreira¹; André V. Rios¹;

¹Complexo de Saúde São João de Deus, Brasil, 2024.

E-mail para contato: a.sarabarbosa1@gmail.com, alfredoguto@yahoo.com, paula-campolina@Hotmail.com, a7rios@Hotmail.com

**Palavras-chave: Perfuração esofágica; Terapia Endoscopica a Vácuo.**

**Introdução:** A perfuração de esôfago é uma patologia grave com alta taxa de mortalidade. **Objetivo:** Relatar a experiencia terapêutica na perfuração esofágica por corpo estranho com Terapia Endoscópica a Vácuo (TEV) em um Hospital de Alta Complexidade. **Métodos:** Dados do prontuário da paciente e revisão de literatura do tema. **Relato de caso:** Paciente 61 anos, com relato de corpo estranho por alimento (carne), admitida no serviço de alta complexidade com critérios de sepse, submetida à abordagem conjunta da cirurgia geral e cirurgia torácica, além de endoscopia digestiva alta (EDA) que observou corpo estranho impactado e perfuração de aproximadamente 7mm. No segundo dia pós operatório (DPO) fora posicionado Terapia Endoscópica a Vácuo (TEV) modificada (MOURA et. al, 2021) via EDA. **Resultados e discussão:** Após 70 dias de TEV a paciente recebeu alta hospitalar e no 103º DPO repetiu EDA com evidência de fechamento de trajeto fistuloso**. Conclusão:** a TEV se mostrou efetiva no fechamento de fistula esofágica devido a corpo estranho em paciente com prognostico reservado e esôfago previamente doente. **Referencias bibliograficas:** Moura, D. T. H , et al. Cost-effective modified endoscopic vacuum therapy for the treatment of gastrointestinal transmural defects: step-by-step process of manufacturing and its advantages. VideoGIE. 2021 Dec 1;6(12):523–8. Disponivel em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/>[articles/PM C8645785/](https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8645785/). Silva HL da, et al. Rupturas Esofágicas: Etiopatogenia, abordagens diagnósticas e estratégias de manejo clínico e cirúrgico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2025 Feb 18;7(2):1795–803. Disponível em: <389123541\_Rupturas\_Esofagicas\_Etiopatogenia\_abordagens\_diagnosticas\_e\_estrategias\_de\_manejo\_clinico\_e\_cirurgico>.